

IV JORNADAS NEMI

Núcleo de Estudos em Música na Imprensa,
CESEM

1-2 Junho, 2023

Lisboa, NOVA FCSH



IV Jornadas NEMI

1-2 Junho, 2023
FCSH NOVA, Lisboa

Organização:

Isabel Pina (CESEM / NOVA FCSH)
Mariana Calado (CESEM / NOVA FCSH)
Núcleo de Estudos em Música na Imprensa

Comité científico:

Guilherme Goldberg (Univ. Federal de Pelotas)
Isabel Pina (CESEM / NOVA FCSH)
Manuel Deniz Silva (INET-md / NOVA FCSH)
Paulo Ferreira de Castro (CESEM / NOVA FCSH)
Tiago da Hora (INET-md / NOVA FCSH)

Equipa de Gestão de Ciência do CESEM:

Cristiana Vicente
Vera Cordeniz
José Grossinho

IV JORNADAS NEMI

APRESENTAÇÃO

O Núcleo de Estudos em Música na Imprensa (NEMI), do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, apresenta o seu quarto encontro internacional. A vastidão do campo de estudos em torno de textos sobre música na imprensa periódica encontra-se reflectida no programa destas jornadas, tanto nos assuntos das investigações apresentadas, como nas geografias abrangidas. Nas cinco comunicações individuais e dois painéis que compõem o programa, cobrem-se aspectos relacionados com metodologias de investigação, a imprensa de música, a imprensa como um espaço de debate público, discursos sobre música, a crítica musical, recepção de artistas e de eventos, propaganda, mulheres críticas musicais, meios digitais e novos formatos de opinião sobre música, o papel da imprensa (e de notícias e da crítica a espectáculos) nas escolhas do público e a relação da imprensa com as indústrias culturais e criativas. Temas em linha com as edições anteriores das Jornadas NEMI e com os objectivos do núcleo, de promover a investigação sobre a música em relação com géneros jornalísticos, a actividade dos críticos musicais e o mapeamento de periódicos em que se publicava sobre música.

As IV Jornadas NEMI encerram com uma mesa redonda na qual se pretende debater algumas ideias a respeito dos desafios e das consequências da crítica musical. O debate terá como ponto de partida algumas situações que marcaram a história da crítica musical em Portugal (e que temos identificado nas nossas investigações), episódios de crítica ao tipo de crítica musical praticada e episódios de polémica entre compositores/artistas e os críticos musicais, passando ainda alguns acontecimentos mais recentes (não restritos ao panorama português), nomeadamente de reacções de fãs de artistas à crítica musical. A finalizar, no momento musical apresentam-se algumas peças para piano publicadas em revistas de grande circulação e fados de Alexandre Rey Colaço, num programa preparado por Alejandro Reyes-Lucero.

Mariana Calado

Isabel Pina

PROGRAMA

1 Junho	2 Junho
<p>Sala CAN SC (FCSH/Colégio Almada Negreiros)</p> <p>10h30 – Abertura</p> <p>10h45-12h30 Moderação: Paulo Ferreira de Castro</p> <p>Caio Priori Santos: <i>O Violão: Primeira revista dedicada ao violão brasileiro</i></p> <p>Alejandro Reyes-Lucero: <i>Entre escândalos e acusações: A polémica dos exames de piano no Conservatório Real de Lisboa em 1898</i></p> <p>Juliana Wady: <i>O “moderno” e o “nacional” no pensar música: uma reflexão a partir dos textos de imprensa de Mário de Andrade</i></p>	<p>Auditório A224 (FCSH/Colégio Almada Negreiros)</p> <p>9h30-11h30 Painel “A produção jornalística sobre música entre 1980 e a atualidade: perspetivas” Moderação: Paula Gomes Ribeiro</p> <p>João Nepomuceno Batuca e Pedro Loureiro: <i>Características discursivas da crítica musical no DN em 1980 – os casos de Humberto d’Ávila, José Blanc de Portugal e Joly Braga Santos</i></p> <p>Paula Gomes Ribeiro: <i>A expansão de novos formatos opinativos sobre música desde o advento do streaming – uma reflexão com foco em Portugal</i></p> <p>João Costa: <i>Como são os leitores de periódicos incentivados a assistirem à ópera? Um olhar por jornais portugueses de “informação geral” e “cultura/espectáculos” (2018-2022)</i></p> <p>Ana Sofia Malheiro: <i>Influências entre a agenda cultural e a agenda setting no jornalismo mainstream e underground</i></p>
	<p>11h30-11h50 – Pausa</p>
	<p>Auditório A224 (FCSH/Colégio Almada Negreiros)</p> <p>11h50-13h Moderação: Isabel Pina</p> <p>Rosa Paula Rocha Pinto: <i>A recepção na imprensa periódica às apresentações coreográficas de Francis Graça e Ruth Walden na Exposição Universal de Paris (1937) e na Feira Mundial de Nova Iorque e São Francisco (1939)</i></p> <p>Sofia Lopes Vieira: <i>“Notícias vêm, notícias vão”: a teia mediática em torno do Festival RTP da canção</i></p>

12h30-14h – Pausa para almoço	13h-15h – Pausa para almoço
<p>Online</p> <p>14h-18h Painel “Música e periódicos: Uma visão da América Latina e Caribe” Moderação: Maria Alice Volpe</p> <p>Maria Alice Volpe, Martha Tupinambá de Ulhôa e Mário Alexandre Dantas Barbosa (Brasil) Ivette Céspedes Gomez (Cuba) Silvia Lobato e Silvia Susana Mercau (Argentina) Cristián L. Guerra Rojas (Chile) Jaime Cortés Polanía e Francisco José Castillo (Colômbia) Yael Bitrán e Paulina Molina Díaz (México)</p>	<p>Museu Nacional da Música</p> <p>15h-16h30 Mesa redonda “A crítica musical sob polémica” Moderação: Mariana Calado e Isabel Pina Participação de Pedro Boléo, Edward Ayres d’Abreu</p> <hr/> <p>16h30 Momento musical de encerramento das IV Jornadas NEMI</p>

RESUMOS

Alejandro Reyes Lucero

Entre Escândalos e Acusações: A Polémica dos Exames de Piano no Conservatório Real de Lisboa em 1898

O pianista Alexandre Rey-Colaço (1854-1928) foi indicado como professor interino de piano no Conservatório Real de Lisboa em Janeiro de 1897, graças à intervenção da Duquesa de Palmela, a sua patrona e amiga íntima. A partir desse período, Rey-Colaço tornou-se um colaborador da instituição até ao momento do seu falecimento em 1928. No entanto, a sua passagem pelo Conservatório foi também marcada por algumas controvérsias, polémicas e conflitos com outras figuras do meio musical, circunstâncias que propiciaram breve afastamentos do seu cargo de professor de piano.

No início da sua carreira de ensino no Conservatório e aquando da realização dos exames entre Junho e Julho de 1898, Alexandre Rey-Colaço foi acusado pelo jornalista e escritor Cândido de Figueiredo de ter reprovado intencionalmente 23 das 25 alunas que se apresentaram às provas, com o pretense objectivo de as obrigar a pagar por aulas particulares com ele para, assim, obter um benefício financeiro pessoal. Essa polémica foi divulgada pelos jornais *Repórter* e *Folha do Povo*, entre 16 de Junho e 22 de Julho de 1898. Cândido de Figueiredo alegou representar a voz de indignação dos pais das alunas lesadas. Além de denunciar a suposta conivência por parte dos colegas do pianista, Figueiredo alegou ainda que Alexandre Rey-Colaço teria tentado persuadir o presidente do Conselho de Ministros da época, José Luciano de Castro, a aceitar uma explicação não divulgável para o resultado das avaliações negativas.

Esta comunicação propõe revisitar a polémica levantada por Cândido de Figueiredo, com o intuito de reflectir a recepção pública de Alexandre Rey-Colaço no início da sua carreira como professor. Pretende-se ainda indagar nas acções do pianista em relação aos exames, à luz do seu compromisso por aprimorar as condições de ensino do piano e elevar o nível académico e profissional dos estudantes da instituição.

Nota biográfica:

Alejandro Reyes Lucero é natural de Venezuela. Começou os seus estudos musicológicos na Universidad Central de Venezuela (UCV). É licenciado em Ciências Musicais pela NOVA-FCSH, tendo completado o Mestrado em Ciências Musicais – Musicologia Histórica – na mesma instituição. Atualmente está a cursar o doutoramento em Ciências Musicais com o apoio de uma bolsa da Fundação para Ciência e a Tecnologia, tendo sido acolhido no centro de investigação INET-md. É membro do grupo Caravelas do CESEM. Participou no projecto desenvolvido pelo INET-md “PROFMUS – Ser Músico em Portugal: a condição socioprofissional dos músicos em Lisboa (1750-1985)” enquanto bolseiro de investigação.

Tem 10 anos de experiência pianística e realizou um diplomado em direção orquestral na UCV.

Caio Priori Santos

O Violão: primeira revista dedicada ao violão brasileiro

Apesar da sua disseminação massiva na cultura popular urbana a partir da segunda metade do século XX no ocidente, o instrumento violão pode ser associado a questões específicas de identidade musical em algumas geografias. Em concreto na América Latina,¹ decerto por processos associados ao colonialismo espanhol e em certas

¹ Neste contexto existem alguns representantes, investigadores e intérpretes de diversos países, como os exemplos: Melanie Plesch (Argentina) que defende a importância da guitarra como símbolo musical de uma “argentinidad” (Plesch, 1996, p. 57); Mauricio Valdebenito (Chile) destacando-se com o seu disco Música Chilena para Guitarra (Ohlsen, 1999); Alejandro Bruzual (Venezuela) com o livro La guitarra en Venezuela, desde sus orígenes a nuestros días (2011); Fernando Llanos (Peru) com publicações sobre violão e identidade nacional também no Brasil; Suzel Reily (Brasil) com o texto Hybridity and segregation in the Guitar Cultures of Brazil (2001) e Márcia Taborda (Brasil), com o livro Violão e Identidade Nacional (2011).

latitudes português. No Brasil o instrumento chega a ter uma posição componente da identidade musical nacional, a carregar, em muitos casos, em um sufixo, o adjetivo pátrio (Violão Brasileiro). Decerto, que este objeto esteve ligado à história do país, tendo se inserido na comunidade brasileira com muitas nuances sociais. No contexto urbano, da música que era produzida e divulgada nos grandes centros, em especial na então Capital Federal, o Rio de Janeiro, no segundo quartel do início do século XX, a construção identitária violonística teve lugar importante pela presença do instrumento nos veículos de comunicação, sobretudo nas gravações dos discos em 78rpm e nas programações das rádios. Porém, a imprensa periódica também representa uma parcela importante para esse tipo de constituição, desde o *Almanak Laemmert*, que foi concebido a partir da organização política/social da capital, que dispunha de um verdadeiro diagrama geral de atividades diversas, a incluir anúncios dos profissionais que ensinavam a música, até o lançamento da revista *O Violão*, marcando a trajetória profissional dos violonistas que ganharam, pela primeira vez, um espaço próprio de divulgação e transmissão dos trabalhos, notícias, matérias, anúncios e curiosidades sobre o instrumento. Portanto, essa comunicação tem como principal objetivo apresentar a revista *O Violão* que esteve em atividade por quase um ano, com 10 edições publicadas, entre 1928 e 1929, dando ênfase ao seu conteúdo diverso que englobava os anúncios de professores, textos sobre a história do instrumento, perfis de músicos, peças para violão solo, instrumentos para à venda e notícias do movimento violonístico na capital e noutros estados, assim como outras coisas relevantes. O objetivo é comentar e refletir o quão importante foi essa revista, como uma representação do que o instrumento já representava na sociedade e o que ele iria se tornar, anos mais tarde.

Nota biográfica:

Caio Priori dos Santos é investigador, doutorando em música e musicologia pela Universidade de Évora, Portugal, mestre em música pela Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais. Natural de Petrópolis, Rio de Janeiro, é bacharel em música com habilitação em violão pelo Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário. Radicado em Évora, onde faz

investigação no âmbito do doutoramento, com uma tese intitulada "O imaginário do violão brasileiro", a integrar a comissão executiva do projeto História Temática da Música em Portugal e no Brasil do CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (UIDP/00693/2020), como bolseiro de investigação pela FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia) com a referência UI/BD/153718/2022.

Juliana Waldy

O “moderno” e o “nacional” no pensar música: uma reflexão a partir dos textos de imprensa de Mário de Andrade

O impacto que Mário de Andrade exerceu na imprensa musical brasileira é indiscutível. As suas críticas, crônicas, estudos e outros textos sobre música, foram pioneiros numa discussão que alimentava a efervescência de uma reestruturação artística e que colocava em confronto os diversos agentes que edificavam o panorama musical brasileiro da primeira metade do século XX. Nesse sentido, o “moderno” e o “nacional”, elementos importantes da obra e do pensamento do escritor, assim como do cenário musical/cultural brasileiro, emaranharam-se nos pareceres críticos sobre concertos, compositores e intérpretes e nas publicações densas e polêmicas sobre música. A relação entre autor (indivíduo) e leitor (sociedade), convocada pela imprensa enquanto “meio”, permite uma reflexão bilateral na medida em que, de forma cíclica, Mário de Andrade não só expressa preceitos vivos no seu espaço-tempo, como desenvolve, ele mesmo, concepções que (re)direcionam o pensamento musical modernista e nacionalista deste período. Assim, nesta comunicação pretendo explorar e refletir sobre a forma como Mário de Andrade aborda os conceitos de “moderno” e “nacional” em textos escritos para imprensa musical. Assumindo a imensidão da contribuição textual de Mário de Andrade para imprensa brasileira, nesta comunicação o escopo será reduzido às compilações de textos do autor sobre música, feitas pelo próprio – como é o caso de *Música, doce música* (1934) – ou por outros

estudiosos da obra marioandradiana, entre eles, Paulo Castagna (1993), Jorge Coli (1998), Francine de Oliveira (2005), Marina de Sá (2013) e Eduardo Sato (2016).

Nota biográfica:

Juliana Wady começou o seu percurso universitário ainda no Brasil, na Universidade Estadual de Campinas. No ano de 2016, em Portugal, prosseguiu os seus estudos em Musicologia Histórica na Universidade de Évora, na qual concluiu a licenciatura. Em seguida, realizou o Mestrado em Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (UNL), propondo uma análise das Cirandas de Heitor Villa-Lobos a partir da Teoria dos tópicos. Atualmente, Juliana Wady é bolsista de doutoramento, na mesma universidade, no âmbito do Projeto “História Temática da Música em Portugal e no Brasil” (UI/BD/151161/2021), proposto pelo CESEM, com uma investigação sobre modernismo e nacionalismo no contexto luso-brasileiro. Dentro destas temáticas, Juliana Wady conta com participações em vários congressos nacionais e internacionais e com a publicação de artigos em Portugal e no Brasil.

Rosa Paula Rocha Pinto

A recepção na imprensa periódica às apresentações coreográficas de Francis Graça e Ruth Walden na Exposição Universal de Paris (1937) e na Feira Mundial de Nova Iorque e São Francisco (1939).

Na década de 1930, anos antes da estreia dos Bailados Portugueses “Verde Gaió”, muitas foram as participações do bailarino e coreógrafo Francis Graça e da bailarina alemã Ruth Walden nas iniciativas do Secretariado da Propaganda Nacional (SPN), tutelado desde 1933 por António Ferro. Apresentando-se nos mais diversos certames, atribuições de prémios e exposições, Francis e Ruth, sempre em trajes regionais portugueses, e muitas vezes acompanhados pela voz de Corina Freire, definiram um imaginário coreográfico e musical que procurava ligações entre o pitoresco tradicional e a citação modernista, num programa claramente enquadrado no ideário do SPN e

da sua “Política do Espírito”. De facto, encontramos desde logo a utilização do potencial propagandístico da dança e da música em comemorações e representações oficiais de que é exemplo a Exposição Universal de Paris de 1937, em que Portugal foi destacado pela modernidade do seu Pavilhão projectado por Keil do Amaral, e onde se destacou a gala portuguesa no Teatro dos Campos Elísios. Nesta exposição comissariada por António Ferro, em que participaram artistas como Bernardo Marques, Estrela Faria, Thomaz de Mello, Maria Keil, Carlos Botelho, juntava-se uma equipa que se viria a manter e que iria participar posteriormente na construção da estética dos Bailados Portugueses “Verde Gaio”. No que diz respeito concretamente ao repertório musical, em carta patente no espólio Frederico de Freitas, de Julho de 1937, Francis Graça testemunhava, já a partir do Brasil, o sucesso das suas apresentações transmitindo-nos o seu teor temático: “Bisámos Pastores, Chula, Nazareth e Fado, e queriam bisar Ribatejo e Douro”, afirmava então.

Nesta comunicação, pretendemos focar o olhar sobre a recepção da imprensa periódica ao trabalho desenvolvido por Ruth Walden e Francis Graça nos anos 30, com o intuito de compreender como se constituíram enquanto ensaios para a criação do repertório coreográfico e musical dos Bailados Portugueses “Verde Gaio”, em parceria com os compositores Frederico de Freitas e Ruy Coelho. Centrar-nos-emos na análise das fontes noticiosas sobre as suas participações na Exposição Universal de Paris de 1937, e na Feira Mundial de Nova Iorque e São Francisco de 1939, que seriam determinantes para a criação da Companhia um ano depois, ainda no âmbito da Exposição do Mundo Português e das Comemorações Centenárias.

Nota biográfica:

Nascida em Luanda em 1975, Rosa Paula Rocha Pinto é licenciada em Ciências Musicais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade NOVA de Lisboa (1998). É actualmente professora de História da Música | História da Cultura e das Artes no âmbito do ensino artístico especializado: Conservatório Nacional — Escola Artística de Música, e Escola de Música Nossa Senhora do Cabo (Linda-a-Velha).

Tem-se dedicado à investigação em torno do tema “Música, Modernidade e Nação: para uma história dos Bailados Portugueses ‘Verde Gaio’ (1940- 1950)”, com vista à obtenção do grau de Doutoramento em Musicologia Histórica pela Universidade NOVA de Lisboa.

Integra o Grupo de Teoria Crítica e Comunicação (GTCC) e o Núcleo de Estudos em Música na Imprensa (NEMI), no Centro de Estudos em Sociologia e Estética Musical (CESEM — FCSH | NOVA).

Sofia Lopes

“Notícias vêm, notícias vão”: a teia mediática em torno no Festival RTP da Canção

Desde o dia em que se estreou nos ecrãs da televisão portuguesa, em fevereiro de 1964, o Festival RTP da Canção beneficiou da cobertura dos diferentes *media*, sobretudo da imprensa escrita. Analisavam-se as canções e o programa, dissecavam-se os seus intervenientes, esgrimiam-se opiniões e extrapolavam-se previsões. Na verdade, ainda antes da primeira transmissão deste concurso, o Festival ultrapassou as fronteiras do palco a partir do qual foi transmitido, ocupando as manchetes de muitos jornais e revistas. Pela televisão, o Festival chegou àqueles que paravam para o ver em direto, mas pela imprensa escrita estendeu-se no tempo. A imprensa mostrou aos telespectadores aquilo que a televisão não exibia, promovendo um conjunto de interações com os leitores/espectadores que tornaram o Festival num assunto central nas conversas dos portugueses. Todavia, o século XXI trouxe outras formas de comunicar. A internet e os seus utilizadores ocuparam um espaço que até então era quase exclusivo da imprensa escrita. Aparecem *websites* e páginas nas redes sociais dedicados ao concurso e a própria televisão – a RTP – canalizou recursos para aperfeiçoar a sua comunicação através dos novos meios.

Esta comunicação tem o objetivo de mostrar o modo como, durante mais de três décadas, a imprensa escrita foi um ator privilegiado no quadro da teia mediática construída em torno do Festival RTP da Canção. Observando as mudanças no campo

da comunicação em Portugal, principalmente a partir da primeira década do séc. XXI, pretende-se demonstrar de que forma o papel de *gatekeeping* se tem deslocado dos chamados media tradicionais para os novos *media*.

Nota biográfica:

Sofia Vieira Lopes é doutoranda em Etnomusicologia no INET-md (NOVA FCSH) e bolsista da FCT com um projeto dedicado aos Festivais RTP e Eurovisão da Canção. Licenciada e Mestre em Ciências Musicais, desenvolve investigação no âmbito da música, televisão e indústrias da música. É a criadora e *team leader* da Conferência Internacional EUROVISIONS: Perspectives from the Social Sciences, Humanities, and the Arts (Lisboa 2018; Telavive 2019; Roterdão (online), 2020, 2021; Turim 2022; Liverpool 2023) – www.eurovisionseu.com. É docente do Seminário Temático Festivais de Música em Portugal e na Europa (NOVA FCSH). Foi bolsista do projeto *A indústria fonográfica em Portugal no Séc. XX* e fez parte das equipas dos projetos *ORFEU (1956-1983): Políticas e estéticas da produção e consumo de popular music no Portugal moderno* e *EcoMusic - Práticas sustentáveis: um estudo sobre o pós-folclorismo em Portugal no século XXI*. Tem artigos e capítulos de livros publicados e apresenta regularmente o seu trabalho em conferências nacionais e internacionais. Simultaneamente, tem desenvolvido atividade docente em diversos conservatórios de música.

Painel 1

“Música e Periódicos: Uma Visão da América Latina e Caribe”

Mesa Temática do Grupo de Trabalho Música e Periódicos ARLAC/IMS:

Coord. Maria Alice Volpe (UFRJ e ABM)

Resumo do painel:

Os estudos sobre a música na imprensa periódica têm despertado crescente interesse na musicologia. Os diversos enfoques ao longo das décadas – em que inicialmente predominaram o interesse pela crítica musical, o surgimento das revistas musicais especializadas e as coleções seriadas de partituras impressas – têm descortinado novas possibilidades pelas quais a imprensa periódica é abordada não somente como uma, dentre muitas, fontes históricas da pesquisa musical, mas passa a constituir-se como objeto de estudo, que deve ser problematizado. As pesquisas nesse campo têm demonstrado substancial desenvolvimento na América Latina e Caribe, impulsionadas desde as primeiras iniciativas de organizar as coleções hemerográficas em seus respectivos países e, ainda mais recentemente, pela crescente disponibilização dos periódicos em formato digital. Cabe ressaltar, entretanto, que as condições de acesso às fontes hemerográficas diferem nas inúmeras instituições, assim como a quantidade de pesquisas musicológicas realizadas sobre tais fontes. Esta mesa temática do Grupo de Trabalho Música e Periódicos - ARLAC/IMS visa discutir “o estado da arte” nos diversos países da América Latina e Caribe, ao levar em consideração a bibliografia existente e compartilhar algumas experiências de pesquisa. Apresenta sete comunicações de representantes da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, México e Venezuela que proporcionarão recortes distintos, devido às especificidades, tanto do desenvolvimento desse campo de pesquisa em suas respectivas localidades, quanto da inevitável delimitação do campo de interesse de cada pesquisador. Identificar e debater os pontos de convergência e de divergência das pesquisas nos diversos países é parte fundamental do processo que levará ao cumprimento da missão deste Grupo de Trabalho, que tem como objetivos: formular metodologias, debater questões críticas e desenvolver abordagens interdisciplinares

em perspectivas micro- e macro-históricas, locais e transnacionais. Espera-se ainda que esta visão da América Latina e Caribe renove a interlocução com as pesquisas desenvolvidas em Portugal, Espanha e demais países.

Apresentação geral do GTMP-ARLAC/IMS pela coordenadora Maria Alice Volpe

O GTMP foi criado no IV Congresso ARLAC /IMS em Buenos Aires, novembro de 2019, com o intuito de reunir os pesquisadores espalhados nos diversos países em torno de interesses afins e propiciar o desenvolvimento de equipes de pesquisa e cooperação interinstitucional. A missão do Grupo de Trabalho “Música e Periódicos” ARLAC/IMS é promover o conhecimento sobre a música nas publicações periódicas dos diversos países da América Latina e Caribe, e suas inter-relações culturais com outros continentes, especialmente Europa e América do Norte. Compreende os jornais, magazines, revistas especializadas e as diversas publicações seriadas, tanto como fonte de pesquisa quanto como objeto de estudo. Tem como objetivos formular metodologias, debater questões críticas e desenvolver abordagens interdisciplinares em perspectivas micro- e macro-históricas, locais e transnacionais. Atualmente o GTMP conta com 40 membros. Tem participado de diversos eventos científicos. Seu site contém informações, notícias e produção intelectual de seus membros <https://www.gttmp-arlac-ims.org/>. O canal do Youtube disponibiliza os vídeos de palestras, congressos, defesas de tese, reuniões etc. <https://www.youtube.com/@gtmparlac-ims781>

Maria Alice Volpe (Universidade Federal do Rio de Janeiro e Academia Brasileira de Música) | **Martha Tupinambá de Ulhôa** (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) | **Mário Alexandre Dantas Barbosa** (Colégio Pedro II e Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A música nos periódicos fluminenses do século XIX, entre metodologias e interdisciplinaridades

A música na imprensa periódica no Brasil tem-se demonstrado fonte histórica com tamanha diversidade de conteúdo que suas abordagens têm exigido crescente interdisciplinaridade. A musicologia tem se engajado intensamente com a história social, econômica, cultural, os estudos literários, a história da arte e a iconografia. A pesquisa contínua que desenvolvemos desde a década de 1990, experimentou os diversos meios (impressos, microfilmes, digital) e ferramentas de busca, e passou pelas substanciais mudanças de acessibilidade trazidas pelas novas tecnologias da informação. Temos desenvolvido metodologias para lidar com os desafios. Volpe publicou pela Biblioteca Nacional do Brasil, em 2022, uma metodologia que busca uma visão sistêmica dos diversos aspectos do periodismo musical: a crítica musical em si, e suas questões conceituais, estéticas, estilísticas e ideológicas; e também os projetos editoriais dos periódicos nos quais a música estava inserida; mapear a produção textual e reconhecer o perfil intelectual e posicionamento daqueles que atuaram como críticos musicais; estabelecer um dicionário de pseudônimos; compreender as redes de sociabilidade estabelecida entre os intelectuais, os artistas e os diversos agentes institucionais, culturais e políticos; o comércio musical de partituras, livros, instrumentos e serviços; o campo profissional; as instituições ligadas à música; a circulação de repertórios, estilos, companhias dramático-musicais, musicistas e profissionais diversos relacionados à atividade musical; e mais uma infinidade de possibilidades. A partir de uma classificação dos periódicos em quatro grupos - (I) periódicos especializados em música; (II) periódicos de ciências, letras, artes, política e variedades; (III) a imprensa de notícias diárias; e (IV) coleções periódicas de partituras musicais – Volpe apresentará a aplicação da referida metodologia em alguns casos do século XIX. Barbosa fará a exposição de sua abordagem para o rastreamento da *Revista Musical e de Bellas Artes* (RJ, 1879-1880) nos demais periódicos brasileiros. Ulhôa discutirá a valsa e a polca na crítica diletante de José de Alencar e Machado de Assis.

Notas biográficas:

Maria Alice Volpe

Docente da cadeira de Musicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde é Líder do Grupo de Pesquisa Novas Musicologias. Membro eleito da Academia Brasileira de Música. Doutora (PhD) em Musicologia/Etnomusicologia pela University of Texas-Austin, EUA. Colabora como autora e organizadora de congressos e publicações nacionais e internacionais. Editora-chefe da Revista Brasileira de Música (2010-2019). Membro da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA) e da International Musicological Society (IMS). Sócia-fundadora da Asociación Regional para América Latina y el Caribe de la International Musicology Society (ARLAC-IMS). Proponente, membro-fundadora e coordenadora do Grupo de Trabalho "Música e Periódicos" da ARLAC/IMS. Coordenadora do Projeto RIPM-Brasil. Coordenadora musicológica do catálogo geral da obra de Carlos Gomes no projeto da Academia Brasileira de Música. Curadora do Museu Villa-Lobos para as exposições Uirapuru, o Pássaro Encantado da Amazônia (2018-2019) e Carnaval das Crianças Brasileiras (2019-2020).

Publicações (download): https://www.researchgate.net/profile/Maria_Volpe5

Mário Alexandre Dantas Barbosa

Musicólogo e educador musical. Docente do Colégio Pedro II desde 2015. Doutor em Musicologia (2022), Mestre em Musicologia (2012) e Licenciado em Música (2009) pela UFRJ. Atuou como professor substituto de História da Música e Música Brasileira na UFRJ (2015). Coordenador pedagógico do Curso de Extensão “Pedagogia da História da Música Brasileira Para a Educação Básica”, abrigado pelo Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ. Autor de artigos publicados em periódicos e anais de eventos científicos da área de música de âmbito nacional e internacional. Tem-se dedicado à pesquisa da música paraense dos séculos XIX e XX, do periodismo musical brasileiro e da literatura musical com fins didáticos. Catalogou a obra completa do compositor paraense Otávio Meneleu Campos (1872-1927). Colaborou com o Projeto Ópera na Amazônia. Integrou a equipe de pesquisadores do Projeto Carlos Gomes da Academia Brasileira de Música. Editor-assistente da Revista Brasileira de Música (2017-2019).

Colaborou com o Projeto Bibliografia Musical Brasileira (ABM). Integra como pesquisador-assistente o Projeto RIPM-Brasil. Participa do Grupo de Pesquisa Novas Musicologias da UFRJ.

Martha Tupinambá de Ulhôa

Musicóloga, é Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, e pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Seus projetos de pesquisa e publicações tratam de: (1) gêneros de música popular; (2) a transmissão oral, escrita e audível da música popular no Brasil; (3) práticas musicais ligadas ao entretenimento em periódicos oitocentistas. É autora de *Aspectos sobre a valsa no Rio de Janeiro no longo século XIX: de folhetins, música de salão e serestas* (2022) e coeditora de *Música popular na América Latina: Pontos de Escuta* (2005), *Made in Brazil: Studies in Popular Music* (2014) e *Canção romântica: Intimidade, mediação e identidade na América Latina* (2016).

Ivette Céspedes Gomez (Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidad Complutense de Madrid / Sob os auspícios da CAPES)

La música en la revista Cine Cubano (1960-1965)

El cine fue un medio crucial en el proceso de circulación de la música de vanguardia en Cuba. Dicha afirmación, reiterada por varios investigadores, es apoyada casi exclusivamente en la audiovisión (CHION,1993) analítica de la filmografía. Esta ponencia, desde otra perspectiva, opta por el sustento documental y metodológico de la investigación hemerográfica, para explicar la “fortaleza de los lazos discursivos” (CASCUDO, 2014, p. ii) que se establecieron entre la música, la prensa y el cine cubano. El presente trabajo forma parte de una investigación en desarrollo que tiene como objetivo cartografiar las referencias musicales en la revista *Cine Cubano* (1960-1990). En esta oportunidad comprenderemos el papel mediador de *Cine Cubano* en

la puesta en circulación de ideas musicales relativas a la vanguardia musical en Cuba (1960-1965). Los actores de la “retaguardia” y de la vanguardia encontraron en esta plataforma un espacio de convergencia. El análisis por capas de la discusión sobre la pertinencia de los lenguajes de la vanguardia musical en el cine y su respaldo por parte de todos los músicos interpelados en 1964 permitió entrever las fisuras del campo musical entre los alineados con la vanguardia y con la retaguardia musical. En este sentido, esa unanimidad y cohesión fue un resultado configurado por el interés institucional en apoyar y legitimar las expresiones de vanguardia en Cuba.

Nota biográfica:

Ivette Céspedes Gómez

Doctoranda del Programa de Posgraduación en Música de la Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil). Actualmente es becaria del Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior de la Fundación Coordinación de Perfeccionamiento de Personas de Nivel Superior-CAPES y realiza su pasantía en la Universidad Complutense de Madrid. Musicóloga graduada por la Universidad de las Artes (Cuba) y máster en Gestión del Patrimonio Histórico-Documental de la Música (Cuba). Trabajó en el Lyceum Mozartiano de La Habana y en el Museo Nacional de la Música (2015-2017). Editora asistente de la *Revista Brasileira de Música* (2018-2019). Ha realizado publicaciones en revistas especializadas y es autora del capítulo “Sara González: a different song about women”, en el libro *The Routledge Handbook of Women’s Work in Music* (2021). Desde 2021 es miembro del Grupo de Trabajo "Música y Periódicos" de la Asociación Regional para América Latina y el Caribe de la Sociedad Internacional de Musicología.

Silvia Susana Mercau (Universidad Nacional de Cuyo, Argentina) | **Silvia Lobato** (Universidad Nacional de Quilmes, Argentina)

Escribir sobre música, entre los Andes y Buenos Aires. De la crítica musical aficionada a la profesionalización (1900-1950)

En Argentina, los estudios sobre música y prensa periódica se incrementaron en las últimas dos décadas, en los ámbitos musicológicos de diversas regiones del país, fruto de proyectos de investigación y publicaciones de variado tipo que constituyen una fuente histórica valiosa para la reconstrucción del pasado musical y cultural. Tanto en las colecciones de periódicos de la prensa diaria como en revistas culturales, femeninas y especializadas en música de los siglos XIX y XX, atesoradas en hemerotecas y archivos de instituciones públicas y privadas, se incluyen artículos de crítica musical. Desde los primeros escritos sobre música de aficionados a la progresiva profesionalización, todos proporcionan abundante información sobre obras, compositores y compositoras, prácticas musicales interpretativas, recepción y circulación de repertorios de diversos géneros y estilos de gran significación social, cultural y estética, en el período histórico señalado. Esta presentación expone un acercamiento al tema, no exhaustivo, con énfasis en la crítica sobre las prácticas musicales en la región de Cuyo y Buenos Aires, a partir del trabajo de equipos y proyectos de investigación radicados en dichas regiones.

Nota biográfica:

Silvia Lobato

Magíster en Arte Latinoamericano por la Universidad Nacional de Cuyo, Licenciada en Artes por la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires y Profesora de música de la Escuela Municipal de Bellas Artes de Quilmes. Desempeñó tarea docente y de gestión institucional en todos los niveles de la formación musical. Presentó ponencias en congresos nacionales e internacionales. Publicó artículos y capítulos de libros en áreas de su interés: música y sociedad; música, mujeres y prensa periódica. Integró equipos de investigación en la Universidad de Buenos Aires. Integra el proyecto “Territorios de la música argentina contemporánea” en la Universidad Nacional de Quilmes. Integró en varios períodos la Comisión Directiva de la Asociación Argentina de Musicología, siendo su secretaria. Es miembro de la International Musicological Society y de la Asociación Regional para América Latina

y el Caribe (ARLAC/IMS). Desde 2021 es miembro del Grupo de Trabajo Música y Periódicos de ARLAC. Integra MyGLA (Músicas y género. Grupo de estudios latinoamericanos), dedicado al estudio de mujeres músicas, feminismos y perspectiva de género.

Silvia Susana Mercau

Doctoranda en Artes de la Universidad Nacional de Córdoba. Diploma de Musicología en la Universidad Nacional de Viena, Austria. Especialista y Magíster en Educación Superior de la Universidad Nacional de San Luis. Profesora y Licenciada en Piano por la Universidad Nacional de Cuyo (Argentina). Profesora Titular de la cátedra de Audioperceptiva de la FAD, UNCuyo y docente-investigadora categorizada. Dirige proyectos de investigación de la Secretaría de Ciencia, Técnica y Posgrado de la UNCuyo. Ha tenido a su cargo la dirección de tesis, adscriptos y becarios de grado. Publicaciones de artículos en revistas especializadas y exposiciones en jornadas y encuentros nacionales e internacionales en universidades nacionales argentinas, en Chile y España. Miembro activo desde 1994 de la Asociación Argentina de Musicología, integró su Comisión Directiva en el período 2015- 2016. Desde 2019 pertenece a la International Musicological Society y su rama latinoamericana, la Asociación Regional para América Latina y el Caribe (ARLAC/IMS). Desde 2021 es miembro del Grupo de Trabajo Música y Periódicos de ARLAC.

Cristián Leonardo Guerra Rojas (Universidad de Chile)

Criticando e historiando la crítica musical en Chile: revisión de seis textos (1946-2013)

Hasta hoy no existe ningún estudio integral acerca de la crítica musical en la prensa periódica o en las revistas académicas en Chile, desde ningún enfoque. Si nos limitamos a la música académica, encontramos solamente algunos aportes puntuales, realizados desde diferentes puntos de vista, que constituyen antecedentes para esa

investigación que, esperemos, algún día se realice. En esta presentación se revisan seis textos procedentes de publicaciones académicas chilenas entre 1946 y 2013 donde la crítica musical ejercida en Chile es objeto de estudio, escritos por distintos autores: Domingo Santa Cruz (1946), Gustavo Becerra-Schmidt (1967), Carmen Peña (1999), Christian Spencer (2004), Cristián Guerra (2008) y Javier Osorio (2013). Se identifican conceptos, problemas, nombres y se proponen perspectivas de futuros y necesarios estudios.

Nota biográfica:

Cristián Leonardo Guerra Rojas

Doctor en Filosofía con mención en Estética y Teoría del Arte y Magíster en Artes mención Musicología por la Universidad de Chile. Académico del Departamento de Música de la Universidad de Chile desde 1993 e investigador principal o coinvestigador en diversos proyectos, además de expositor de ponencias en congresos, seminarios y coloquios nacionales e internacionales. Ha publicado artículos en revistas tanto nacionales como internacionales. Ha sido miembro del Comité Evaluador del Fondo de apoyo a la Investigación de la Música Nacional en distintas ocasiones y jurado en la VII versión (2010) del Premio Latinoamericano de Musicología Samuel Claro Valdés. Integró el comité de lectura en el Congreso Argentino de Musicología 2021. Actualmente ostenta el cargo de director de la Revista Musical Chilena y es evaluador en el área de artes de la Agencia Nacional de Investigación y Desarrollo de Chile (ANID).

Página web <https://uchile.academia.edu/CRISTIANGUERRA>

Jaime Cortés Polanía (Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá) | **Francisco Castillo** (Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá / Universidad Distrital "Francisco José de Caldas")

La crónica, el comentario y la crítica musical en Colombia: prácticas discursivas sin historia

Esta presentación plantea algunos de los principales problemas en el estudio histórico sobre la crónica, el comentario y la crítica musical en Colombia. A su vez, ofrece un breve esbozo del estado de la cuestión. Aunque incipiente y siempre marginal, constituye un campo de investigación cuyo aporte tiene el potencial de dislocar las concepciones más asentadas sobre unas prácticas discursivas cuya existencia e impacto se han cuestionado y desvirtuado en varias ocasiones en el contexto colombiano.

Notas biográficas:

Jaime Cortés Polanía

Historiador con profundización en historia de la música, línea de formación que continuó a nivel de maestría y doctorado en la Universidad Nacional de Colombia. Sus investigaciones y publicaciones se han enfocado en temas de los siglos XIX y XX, con énfasis en la circulación musical en los tempranos medios de difusión (publicaciones periódicas, grabaciones comerciales y radiodifusión), el nacionalismo, los procesos de institucionalización y profesionalización, el análisis historiográfico, la programación de conciertos y la valoración de archivos y colecciones musicales. Todo ello lo aborda desde una perspectiva integradora que combina la historia social y cultural con la musicología y los estudios de música popular. Desde el año 2006 hace parte del área de musicología del Instituto de Investigaciones Estéticas. Actualmente es profesor del Doctorado en Arte y Arquitectura, de la Maestría en Musicología y de los programas curriculares del Conservatorio de Música.

Francisco Castillo G.

Maestro en música, Magíster en Estudios Artísticos y candidato a doctor en Arte y Arquitectura. Ha publicado trabajos y presentado ponencias en Colombia y el exterior en campos como la musicología, la filosofía de la historia de la música notación medieval y la educación musical. En la actualidad es docente en la Facultad de Artes y de la Pontificia Universidad Javeriana en espacios académicos

relacionados con la historia, la música antigua, la investigación musical y el análisis cultural de la música. Su práctica musical se concentra en la interpretación del travesero barroco y el clavecín, así como en la dirección de grupos especializados en música antigua con criterio de interpretación histórica.

Yael Bitrán Goren (Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical Carlos Chávez del Instituto Nacional de Bellas Artes y Literatura / Facultad de Música de la Universidad Nacional Autónoma de México) | **Paulina Molina Díaz** (Universidad Autónoma Metropolitana, Iztapalapa)

Escribir sobre música en la prensa. Presencia de las mujeres en el espacio público en México a finales del siglo XIX

La ponencia expone la experiencia de tres mujeres críticas musicales, Fanny Heron, Victoria González y Alba Herrera y Ogazón, quienes laboraron en la prensa en México, en ese periodo. Se abordan los espacios donde escribieron y la importancia que dieron a ciertos aspectos musicales. Proponemos que estas autoras ejercieron la crítica musical en una diversidad de textos incluyendo cartas, columnas de moda o formatos varios en distintas revistas y periódicos. Su labor como críticas se vio enfrentadas al hecho de ser mujeres, lo cual sembró de obstáculos su devenir. Fueron pioneras que lograron abrir espacios para ellas mismas y las subsecuentes mujeres que se aventuraron en la crítica musical en México.

Nota biográfica:

Yael Bitrán Goren (CENIDIM-INBA/Facultad de Música-UNAM)

Es doctora en musicología por la Royal Holloway, University of London. Traductora especializada en música; entre otros participó en el equipo que tradujo *The Oxford Companion to Music para el Fondo de Cultura Económica*. Actualmente imparte clases en la Facultad de Música de la UNAM, donde dirige tesis de licenciatura, maestría y doctorado. Es coordinadora de la Maestría en Interpretación de la Música

Mexicana en el Conservatorio Nacional de Música. Además, ha sido docente en distintos programas de Argentina, Chile y Brasil. Ha sido conferencista del Seminario Permanente de Música y Género en la Facultad de Música de la UNAM. De 2014 a 2018 fue directora del Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical “Carlos Chávez” (CENIDIM) del INBAL. Es investigadora en el CENIDIM. Sus intereses de investigación se concentran en música y mujeres, músicos viajeros en el siglo XIX, ópera en México y musicología de género.

Paulina Isabel Molina Díaz

Doctorante del Posgrado en Humanidades, línea en historia de la Universidad Autónoma Metropolitana, donde trabaja el tema: *Ser mujer y escribir de música. La crítica del siglo xix en la Ciudad de México a través del trabajo periodístico de Fanny Heron O'Reilly “Titania”*. Es maestra en ciencias sociales en la línea de estudios históricos por El Colegio de Sonora y licenciada en ciencias de la comunicación con especialidad en cultura por la Universidad de Sonora. Realizó estudios biográficos sobre José Pierson, fundador de la Compañía Impulsora de Ópera (1815-1819). Se ha desempeñado como docente y fue investigadora en el Centro Nacional de Investigación, Documentación e Información Musical “Carlos Chávez” (CENIDIM) donde colaboró en el proyecto “Base de datos de la Ópera Mexicana”, durante el periodo 2016-2018. Sus intereses se enfocan en la historia de la música del siglo xix, particularmente de ópera, desde los estudios de género, la recepción y culturales.

Painel 2

A produção jornalística sobre música entre 1980 e a atualidade – perspectivas

(No contexto do Projeto Música Media e Públicos – Portugal 1974-2020)

Resumo do painel:

O Projeto MMP 1974-2020 tem como principal intuito o de reunir e processar informação, produzir conhecimento e garantir a expansão da massa crítica, assegurando a emergência de narrativas, a diversas escalas, sobre práticas musicais em Portugal desde o 25 de abril. Este trabalho enquadra-se no Projeto História Temática da Música em Portugal e no Brasil.

No presente painel, apresentam-se aspetos dos trabalhos em curso no Projeto, com particular incidência numa seleção de conteúdos e formatos produzidos (particularmente na imprensa, mas também em publicações independentes), no perfil dos redatores, bem como em processos e estratégias de comunicação com os leitores.

João Nepomuceno Batuca e Pedro Loureiro

Características discursivas da crítica musical no DN em 1980 – os casos de Humberto d'Ávila, José Blanc de Portugal e Joly Braga Santos

A seguinte proposta tem como intuito, apresentar uma análise do discurso crítico de cada um dos críticos enumerados no título. Para esse efeito, será utilizada informação recolhida, no periódico *Diário de Notícias* (DN), referente ao ano de 1980. Após uma organização dos dados recolhidos, foram identificados 3 nomes, como principais redatores de crítica musical durante o período em estudo (1980) no DN: Joly Braga Santos, Humberto d'Ávila e José Blanc de Portugal. Inicialmente será apresentado um breve enquadramento histórico e social. Serão, de seguida, consideradas as instituições e festivais promotores de atividade musical (música erudita) no ano de 1980 (maioritária, mas não exclusivamente, em Lisboa), sob a ótica do diário em questão. Iremos focar-nos no estudo de um conjunto de peças jornalísticas produzidas por cada um dos autores, de modo a estabelecer uma reflexão/comparação sobre o

discurso de cada um destes autores. Pretende-se ainda considerar a narrativa crítica, relativa às principais instituições e festivais de 1980.

Notas biográficas:

João Nepomuceno Batuca nasceu no dia 7 de maio de 2002. Teve como primeiro professor, o próprio pai. Posteriormente aos seus anos iniciais de formação musical no contexto familiar, em 2015 ingressa na Academia de Música de Elvas onde concluiu em 2021 o 8º grau. Entre 2015 e 2020, foi galardoado regularmente pela Câmara Municipal de Elvas por mérito associado aos seus estudos nesta instituição. Ingressa em 2020, no Conservatório Superior de Música “Bonifácio Gil”, Badajoz (Espanha), onde aprofundou os seus estudos de guitarra. Posteriormente no ano de 2021, ingressa na licenciatura em Ciências Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL), onde atualmente frequenta o segundo ano da licenciatura. Tendo neste contexto participado em diversas atividades, nomeadamente a mais recente participação no projeto Música, Média e Públicos 1974-2020, inserido no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM).

Pedro Loureiro nasceu dia 8 de abril de 1999 na Póvoa de Varzim. Desde muito cedo que teve contacto com música, começando a ter aulas de guitarra e piano aos 2 anos de meio. Aos 5 ingressou na Escola de Música da Póvoa de Varzim, onde decidiu enveredar pelo seu instrumento de eleição, a guitarra clássica. Com apenas 10 anos foi galardoado com o prémio de excelência na mesmo instituto. Em 2011, juntamente com a sua família, emigra para a Suíça, residindo na cidade de Bellinzona (Suíça italiana) durante 8 anos, onde frequentou o oitavo grau em guitarra clássica e completou os seus estudos até ao ensino secundário. Em 2019, frequenta, durante 3 semestres, o curso de ciências musicais no Musikwissenschaftliches Institut da Universidade de Zurique. Após 10 anos fora, regressa a Portugal, ingressando no curso de ciências musicais da FCSH da UNL, no qual frequenta atualmente o segundo ano.

Paula Gomes Ribeiro

A expansão de novos formatos opinativos sobre música desde o advento do streaming – uma reflexão com foco em Portugal

Com o desenvolvimento do *streaming*, da IA, da mobilidade de consulta de informação, a organização do nosso quotidiano tem vindo a estar cada vez mais assente em processos de plataformização (Poell et al. 2019) que envolvem uma reorganização de comportamentos e estilos de vida no que respeita a produção e consumo cultural (Lessig 2009; Gomes-Ribeiro 2019). A criação e disponibilização de conteúdos discursivos sobre concertos, álbuns, festivais, efemérides, e outros eventos e circunstâncias musicais, deixou de estar polarizada em órgãos de imprensa ou agentes de reconhecida notoriedade, como críticos musicais e ‘gatekeepers’, envolvendo uma ampla rede de produtores (Bruns 2008).

Nesta comunicação, que se inscreve numa investigação em curso, discute-se o processo de reconfiguração de formatos discursivos sobre música, com particular incidência nas peças de opinião, no âmbito da migração do jornalismo impresso sobre música para as dinâmicas de expressão e interação no ecossistema digital. Apesar de ter como âmbito a paisagem digital ‘portuguesa’, o presente estudo inscreve necessariamente os objetos de estudo em redes internacionais de circulação de conteúdos digitais. Na presente comunicação incide-se sobre a emergência e expansão de formatos opinativos sobre música, no contexto de uma pluralidade de discursos de teor colaborativo e multiformato, dentro e fora dos círculos da imprensa institucionalizada.

Nota biográfica:

Musicóloga. Professora do Departamento de Ciências Musicais, investigadora integrada no CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, e In2Past, Laboratório associado para a investigação e inovação em património, artes, sustentabilidade e território, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. Concluiu o Doutoramento e o Mestrado em

Musicologia na Universidade de Paris VIII. Coordena o SociMus. Organiza regularmente colóquios especializados, é frequentemente requisitada para a apresentação de palestras e a integrar júris académicos. É responsável pela orientação de diversas teses de Mestrado e Doutoramento. Colaborou com a Fundação Calouste Gulbenkian e o Teatro Nacional de S. Carlos na redação de textos musicológicos. Fez crítica e crónica musical para o *Independente*, *Diário de Lisboa*, *Jornal de Letras* e *Blitz* e colaborou com a Antena 2 na realização de programas. Como encenadora assinou várias produções de ópera, entre as quais *Comedy on the Bridge*, de Martinu, no TNSC. Publica regularmente em revistas especializadas e generalistas. Os seus domínios de especialização são: sociologia da música, música e media, estudos de ópera e teatro musical e música sécs. XX-XXI. Por entre os seus livros saliente-se a coordenação de *Log in live on: música e cibercultura na era da internet das coisas*, 2019.

João Figueiredo Costa

Como são os leitores de periódicos incentivados a assistirem à ópera? Um olhar por jornais portugueses de “informação geral” e “cultura/espectáculos” (2018-2022)

Numa última instância poder-se-á considerar que tudo o que é publicado nos periódicos acerca das atividades culturais poderá, de alguma forma, incentivar os leitores a assistirem aos espectáculos, sendo exatamente essa a função do género “publicitário” (Grosse 2001).

Inclusive o género “informativo”, que não deve incluir “opiniones personales del periodista ni, mucho menos, juicios de valor” (Grijelmo 2014, 16-17), pode, de certa forma, despoletar um efeito incentivador. Contudo, para esta comunicação seleccionei apenas os textos do *Expresso/Revista E*, *Público/Ípsilon* – jornais de “informação geral” (APCTC) com maior quantidade de textos sobre a atividade operática lisboeta/tiragem – e *Jornal de Letras, Artes & Ideias* – periódico de “cultura/espectáculos” com maior tiragem (APCTC) – que transportam um incentivo

direto, os que, ao ler, senti um encorajamento diferente e mais intenso do que nos restantes. Assim, através da consulta do formato impresso destes três periódicos portugueses, pretendo analisar: como são os seus leitores incentivados a se tornarem públicos desses espectáculos de ópera – abordagem ao discurso –; quem são os seus autores e se pertencem à equipa de redacção; suas possíveis preferências/inclinações; que instituições/organizações são mencionadas; e se se poderá considerar que as críticas aos eventos têm esta particularidade incentivadora.

Nota biográfica:

João Figueiredo Costa é doutorando em Ciências Musicais – vertente Musicologia Histórica – na NOVA FCSH, com a tese “Gostos, sociabilidades e mediações: os espetáculos de ópera em Lisboa (2001-2024)”, e bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia com a referência 2021.05870.BD. Atualmente, é membro do projeto “Música, Media e Públicos em Portugal 1974-2020” e, bem como, do Núcleo de Estudos em Música na Imprensa, pertencente ao Grupo de Investigação em Teoria Crítica e Comunicação do CESEM/NOVA FCSH. Entre 2019 e 2021, foi bolseiro de investigação no supramencionado projeto. Em 2020 concluiu, na mesma instituição, o mestrado em Ciências Musicais com a dissertação intitulada “Os padrões de gosto musical da sociedade urbana de Évora: uma abordagem por intermédio da imprensa local (1887-1910)”. As suas principais linhas de interesse centram-se no estudo da imprensa e dos gostos operáticos desde o final do século XIX à atualidade.

Ana Sofia Malheiro

Influências entre a agenda cultural e a agenda setting no jornalismo musical mainstream e underground

Com a contaminação do jornalismo cultural, incluindo o sobre música, pelas Indústrias Culturais e Criativas; a especialização, outrora conhecida pelo carácter refletivo e crítico, entrou na espiral da velocidade do circuito informativo. Foi a

capitalização crescente do setor cultural, inerente a uma calendarização ininterrupta de eventos, que fez com que a agenda cultural se tornasse numa das principais linhas condutoras do jornalismo cultural contemporâneo, que se traduz agora numa exposição sucessiva de momentos e produtos. Note-se, ainda assim, que não é apenas a agenda cultural que tem influência no que é tratado pela agenda *setting* (ou ‘dos media’), já que são também os objetos mediatizados pelos órgãos de comunicação social que conquistam o monopólio da Indústria e da opinião pública. Desta forma, a dicotomia mutuamente obrigada entre agendas gera um ciclo não só viciado, como vicioso. Estando este processo intimamente ligado à massificação dos *media*, problematizar-se-á se existem, ou não, diferenças entre um jornalismo entendido como *mainstream* (ou ‘dominante’) e um outro, de carácter *underground* (dada a distribuição mais limitada). A título de exemplo, analisar-se-á o primeiro trimestre de 2023 nos jornais *Público* e *Gerador*.

Nota biográfica:

Natural de Guimarães, Ana Sofia Malheiro completou o Ensino Artístico Especializado em Música na classe de piano (5º Grau) e canto (8º Grau) no Conservatório da cidade. É licenciada em Ciências Musicais, pela Faculdade de Ciência Sociais e Humanas, percurso concluído com um total de 18 valores, que lhe valeram seis bolsas de mérito, provenientes de instituições como o Banco Santander, Direção Geral do Ensino Superior, Câmara Municipal de Braga e a própria Universidade Nova de Lisboa; além de uma bolsa de Iniciação à Investigação enquadrada no Projeto “Verão com Ciência”, promovida pela FCT e pelo CESEM. Na posição de Representante dos alunos de licenciatura, foi uma das criadoras do projeto “Cluster de Ciências Musicais”. Atualmente, é mestranda na mesma faculdade, no departamento de Ciências da Comunicação, especialização em Jornalismo, sendo também integrante da equipa do Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa (MIC.PT). Os seus interesses de investigação e debate centram-se nas relações entre a música e os papéis sociais, políticos e de género, pelo que colabora frequentemente com o Núcleo de Estudos de Género e Música, enquadrado no Grupo

de Teoria Crítica e Comunicação; mas também no projeto “Música, Media e Públicos 1974-2020”, onde foi já estagiária.

MOMENTO MUSICAL

A *Ilustração Portuguesa* foi uma revista semanal publicada entre 1903 e 1924 pela empresa do jornal *O Século* que se destacou no meio jornalístico português por motivo da riqueza de imagens e fotografias que nela se reproduziam, tendo-se tornado uma fonte de referência para o estudo da realidade sociocultural portuguesa dos alvares do século XX. Além das secções sobre a atualidade política e económica do país, a *Ilustração Portuguesa* incluía reportagens e notícias sobre as figuras mais importantes do meio social, cultural e artístico, assim como a publicação de romances por capítulos, uma secção sobre moda e cuidados para o lar, e ainda uma secção com breves obras musicais: a “Página Musical”. As obras incluídas nesta secção eram especialmente pensadas para a sua interpretação em contexto doméstico e dirigidas a um público de amadores, como se verifica no facto de a maior parte dessas obras ter sido composta para piano ou para piano e voz.

O célebre pianista Alexandre Rey-Colaço (1854-1928) é recordado pelas suas composições inspiradas na música popular portuguesa, especialmente pela sua série de Fados para piano solo. Estas obras destacam-se pelo seu lirismo e pela nítida influência de uma estética romântica de tradição germânica de meados do século XIX, articulando elementos eruditos e populares. Estreados ao longo da última década dos oitocentos, os Fados de Alexandre Rey-Colaço tiveram um acolhimento desigual junto do público, tendo, ao mesmo tempo, gerado alguma desconfiança assim como entusiasmo na recepção crítica na imprensa.

Alejandro Reyes-Lucero

PROGRAMA

Fausto Neves, *Berceuse*

Júlia Oceana, *A Stolen Kiss* (trecho de valsa)

Júlia Oceana, *Kentucky* (One-Step)

Alexandre Rey-Colaço (1854-1928)

- Fado n.º 7

- 4.º Fado (Corrido)

- Fado n.º 8

- Fado n.º 6

Peças publicadas na revista

Ilustração Portuguesa

Piano: Alejandro Reyes-Lucero



CENTRO DE ESTUDOS DE
SOCIOLOGIA E ESTÉTICA
MUSICAL



IN2PAST
PATRIMÓNIO | ARTE | SUSTENTABILIDADE | TERRITÓRIO



NOVAFCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



museu nacional da
música